

ABELHAS SEM FERRÃO

**Transferência de Ninhos
para Colmeias Racionais**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ABELHAS SEM FERRÃO

Transferência de Ninhos para Colmeias Racionais

Fábia de Mello Pereira
Maria Teresa do Rêgo Lopes
Bruno Almeida Souza
José Maria Vieira Neto

Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2009

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires,
Caixa Postal: 01
CEP 64006-220 Teresina, PI.
Fone: (86) 3089-9100
Fax: (86) 3089-9130
Home page: www.cpamn.embrapa.br
Email: sac@pamn.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Flávio Favaro Blanco*,
Secretária Executiva: *Luísa Maria Resende Gonçalves*
Membros: *Paulo Sarmanho da Costa Lima, Fábio Mendonça Diniz, Cristina
Arzabe, Eugênio Celso Emérito Araújo, Danielle Maria Machado Ribeiro Azevêdo,
Carlos Antônio Ferreira de Sousa, José Almeida Pereira e Maria Teresa do Rêgo
Lopes*

Supervisor editorial: *Lígia Maria Rolim Bandeira*
Revisor de texto: *Lígia Maria Rolim Bandeira*
Normalização bibliográfica: *Orlane da Silva Maia*
Editoração eletrônica: *Jorimá Marques Ferreira*

1ª edição

1ª impressão (2009): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Meio-Norte

Abelhas sem ferrão : transferência de ninhos para colmeias racionais / Fábica de Mello Pereira ... [et al.]. - Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2009.
12 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-88388-17-8

1. Abelha. 2. Criação. 3. Ninho. 4. Cortiço. 5. Colmeia. I. Pereira, Fábica de Mello. II. Embrapa Meio-Norte.

CDD 638.12 (21. ed.)

© Embrapa, 2009

Apresentação

Peça chave para a manutenção da biodiversidade e conservação do meio-ambiente, as abelhas sem ferrão, também conhecidas como abelhas nativas e abelhas indígenas, são responsáveis pela polinização de grande parte da vegetação nativa do país. Estima-se que no Brasil exista mais de 300 espécies dessas abelhas, que se encontram ameaçadas devido ao crescente desmatamento.

Essas abelhas produzem um mel que possui grande valor cultural devido às propriedades terapêuticas e características medicinais a ele atribuídas. A exploração desse mel é realizada, na maior parte das vezes, de forma rústica e tradicional, com os ninhos instalados em cortiços como troncos de árvore ou cabaças.

Esta publicação da Embrapa Meio-Norte em parceria com a CHESF tem o objetivo de auxiliar os produtores que desejem iniciar uma criação racional de abelhas sem ferrão. Em uma linguagem simples e objetiva são demonstradas todas as etapas necessárias para proceder a transferência dos ninhos instalados em cortiços para colmeias racionais.

Hoston Tomás Santos do Nascimento
Chefe-Geral da Embrapa Meio-Norte

ABELHAS SEM FERRÃO

Transferência de Ninhos para Colmeias Racionais

Criadas pelos índios antes mesmo da colonização do Brasil, as abelhas sem ferrão são também conhecidas como abelhas indígenas. O tamanho, a cor e o potencial produtivo dessas abelhas são variados. As propriedades medicinais atribuídas aos produtos das abelhas sem ferrão (mel, pólen, geoprópolis e cerume) incentivam a procura por ninhos para a criação racional, denominada de meliponicultura*. No Norte e Nordeste, essa atividade vem sendo muito incentivada por auxiliar na geração da renda da agricultura familiar.

Alguns meliponicultores possuem grande quantidade de colônias de uma única espécie. Contudo, é mais usual encontrar criadores com poucos ninhos, que exploram o mel esporadicamente e mantêm suas colônias em troncos de árvores, cabaça, etc. Para um manejo adequado das colônias, é necessário que elas estejam instaladas em colmeias racionais apropriadas para cada espécie e região.

O procedimento de transferência de ninhos dos troncos para colmeias racionais é feito da seguinte maneira:

**A meliponicultura é uma atividade normatizada pelo IBAMA. A aquisição de colônias tem que estar de acordo com a Resolução N° 346 de 06 de julho de 2004 do CONAMA e a criação em cativeiro deve seguir a Instrução Normativa 169 do IBAMA de 20 de fevereiro de 2008.*

Durante o processo de transferência, além da colmeia, é necessário o uso de motosserra, machado, fita adesiva, faca, caixa de fósforos, cera alveolada, pote plástico escuro e vinagre (Figura 1).

Os troncos devem ser abertos com motosserra, machado, martelo e formão (Figura 2), cortando-se uma janela para que se possa ter acesso ao ninho (Figura 3).



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 1. Material necessário para a transferência dos ninhos de tronco para a caixa racional.



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 2. Abertura de tronco com a motosserra.



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 3. Janela aberta em tronco para permitir o acesso ao ninho.

Em seguida, a colmeia é colocada ao lado do ninho (Figura 4), os discos de cria são cortados com cuidado e faz-se a transferência (Figura 5).

Entre um disco e outro, há uns pilares de cerume para a circulação das abelhas e facilitar a emergência. Se esses pilares forem destruídos, durante a abertura do tronco, eles devem ser reconstruídos com o cerume da própria colônia ou cera de abelha italiana (*Apis mellifera*) (Figura 6).



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 4. Colmeia racional colocada ao lado do tronco.



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 5. Remoção dos discos de cria.



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 6. Pilares construídos de cera de abelha italiana (*Apis mellifera*).

O invólucro, lâminas de cerume que envolvem a região de cria, também deve ser reconstruído se for destruído. Podem ser usadas lâminas de cera de abelha italiana (Figura 7).

É comum as rainhas se esconderem nas aberturas naturais do tronco. Tão logo ela seja encontrada, deve ser presa. Uma caixa de fósforos vazia pode ser usada para essa finalidade (Figura 8).

O odor dos alimentos atrai predadores como o forídeo e outras espécies de abelhas para saque. Os potes de alimento devem ser retirados após a alimentação das abelhas nas colônias (Figura 9).



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 7. Reconstituição do invólucro com lâmina de cera alveolada de abelha italiana.



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 8. Rainha de abelha sem ferrão presa em caixa de fósforos.



Foto: Joseane Inácio da Silva

Figura.9: Fornecimento de alimento para colônias de abelhas sem ferrão.

As abelhas que ainda estiverem no tronco podem ser coletadas por meio de um sugador, mangueira com pedaço de filó na ponta superior, aspirado pela boca. O filó evita a ingestão de abelhas (Figura.10).

Uma armadilha para forídeo deve ser colocada na colmeia. Pode ser usado um pequeno pote escuro com um orifício na tampa contendo vinagre (Figura 11).

As abelhas sem ferrão constroem uma estrutura de entrada no ninho, típica para cada espécie. Essa estrutura deve ser colocada na entrada da colmeia. Se a mesma estiver danificada, pode ser usado um canudo feito com o cerume da colônia (Figura 12).



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 10. Abelhas sendo removidas do tronco com o sugador.



Foto: Fernanda Samara Barbosa Rocha

Figura 11. Colmeia com armadilha para forídeo, invólucro de cera alveolada e alimentador.



Foto: Joseane Inácio da Silva

Figura 12. Colocação da entrada da colmeia feita de cerume.

Ao término da transferência, a caixa racional deve ser toda vedada com fita adesiva, auxiliando na proteção térmica e evitando ataque de predadores (Figura 13).

A colmeia, devidamente fechada, deve ser colocada o mais próximo possível de onde estava o ninho. A entrada da colmeia racional deve estar na mesma altura e voltada para a mesma posição da entrada do cortiço (Figura 14).



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 13. Colmeia vedada com fita adesiva.



Foto: José Maria Vieira Neto

Figura 14. Colmeia colocada na mesma posição da entrada do ninho.